

## NOVA VARÍOLA - REVISÃO DE LITERATURA

SOUZA, Angélica Milena de Castro Alves<sup>1</sup>; REIS, Geovana Aparecida Ferreira<sup>1</sup>; PINTO, Laura Cristina Gonçalves<sup>1\*</sup>; DA SILVA, Livia Alice<sup>1</sup>; BASSETO, Maria Paula Goulart Furtado<sup>1</sup>; ZERLOTINI, Mayra Fonseca<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, <sup>2</sup>Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*lauracrisgp@gmail.com.

**RESUMO:** A nova varíola vem sendo amplamente discutida nos últimos tempos, sendo uma zoonose causada pelo vírus chamado *Monkeypox*. É uma doença endêmica em algumas regiões da África, porém casos em humanos foram identificados em regiões não endêmicas no ano de 2022. O ser humano contrai a doença através de contato direto com as lesões e/ou indireto com uma pessoa ou animal contaminado. Sobre o tratamento ainda não se tem algo específico, é feito o uso de antivirais em alguns casos. A vacinação é importante como profilaxia pós-exposição e quando tem risco de exposição, visto que ainda não é recomendada sua realização em massa.

**Palavras-chave:** Monkeypox, primatas, macacos, varíola

### INTRODUÇÃO

*Monkeypox* ou nova varíola, denominado erroneamente como “Varíola dos Macacos”, tem chamado a atenção da comunidade científica internacional devido às notificações de surtos da doença em áreas não endêmicas. O agente etiológico é um vírus de DNA de fita dupla, envelopado, denominado *Monkeypox*, que pertence ao gênero *Orthopoxvirus* da família Poxviridae. Classificada como uma zoonose, a “varíola dos macacos”, ganhou esse nome após o vírus ser identificado em 1958, como o responsável por desencadear dois surtos de uma doença semelhante à varíola humana em macacos mantidos em colônias para realização de pesquisas. O primeiro caso em humanos foi registrado na República Democrática do Congo, em 1970 (Dourado et al., 2022; Lima et al., 2022).

### REVISÃO DE LITERATURA

*Monkeypox* é endêmico em regiões da África Ocidental e Central, conseqüentemente, existem duas cepas geneticamente distintas, a cepa da Bacia do Congo (África Central) e a cepa da África Ocidental. Sendo a cepa da Bacia do Congo a de maior gravidade e letalidade (LIMA 2022). Sartor et al. (2022), salientam que a nova varíola (*Monkeypox*), ressurgiu em 2017 na Nigéria, após um período de aproximadamente 40 anos sem casos conhecidos. Dourado et al. (2022), enfatizam que desde então, entre 13 de maio e 02 de junho de 2022, vários casos em humanos foram notificados nos continentes Europeu, América do Norte, América Latina e Oceania, locais não endêmicos. Apesar de receber o nome de “Varíola dos Macacos” e ser uma doença de caráter zoonótico, os macacos não são responsáveis pela transmissão do *Monkeypox* aos humanos. O nome varíola dos macacos, vem da descoberta inicial do vírus em macacos em 1958. Acredita-se que roedores e pequenos mamíferos sejam os mais prováveis disseminadores do vírus. A transmissão para o ser humano acontece, principalmente, através do contato direto (lesões, fluídos orais e gotículas respiratórias) e/ou indireto com uma pessoa, animal infectado ou com material contaminado. Além disso, o aumento dos surtos de *Monkeypox*, nos últimos anos, pode estar relacionado com a diminuição da imunidade da população à varíola ao longo do tempo (Dourado et al., 2022; Lima et al., 2022; Sartor et al. 2022).

De acordo com World Health Organization (2022), possui um período de incubação médio, entre seis a treze dias, que é caracterizado por um período que pode ir de zero a cinco dias de febre, cefaléias, linfadenopatias, astenia e mialgias, seguido de erupções cutâneas cerca de um a três dias após o aparecimento de febre. Porém sobre a patogenia, ainda não existem estudos conclusivos e detalhados que expliquem a fundo o caminho percorrido pelo vírus no organismo, é necessário que mais pesquisas sejam realizadas para que possamos chegar a resultados satisfatórios.

Os primeiros sinais clínicos em primatas não humanos foram descritos em 1958, nas espécies *Macaca fascicularis* e *Macaca mulatta*, após terem sido contaminadas experimentalmente, tendo como sintomatologia a hipertermia e erupções vesicopustulosas cutânea, sendo distribuídas nas regiões de tronco, cauda, face, membros, palmas das mãos e plantas dos pés, que, posteriormente, tornavam-se crostas, cicatrizavam e caíam (Parker e Buller, 2013). Consoante a isto, Seang et al. (2022), enfatizam que na França um cão da raça galgo italiano apresentou os mesmos sinais clínicos de seus tutores, os quais doze dias antes, foram infectados pelo vírus *Monkeypox* (Nova Varíola), a sintomatologia clínica foi a mesma em ambos casos citados, caracterizada por lesões mucocutâneas, pústulas abdominais e ulceração anal.

No diagnóstico da doença, o teste laboratorial de escolha é a reação em cadeia da polimerase (PCR), em razão de sua especificidade e sensibilidade. À vista disso, amostras de lesões de pele são coletadas, tanto fluidos de vesículas quanto crostas secas, utilizando-se um swab. Além disso, sempre que possível, a biópsia é considerada uma opção (WHO, 2022). É de extrema importância atentar-se aos diagnósticos diferenciais, uma vez que, há uma série de doenças exantemáticas, cujas manifestações clínicas assemelham-se às da nova varíola, como varicela, sarna, sífilis e sarampo (WHO, 2022).

Ainda não há tratamento específico para nova varíola, medicamentos antivirais podem ser considerados como Brincidofovir e Tecovirimat sendo o uso deste aprovado pela Anvisa no país em doentes mais graves. Os sintomas tendem a sumir naturalmente, contudo podem ser necessários cuidados clínicos sintomáticos ou de suporte como cuidar das erupções (Lima et al., 2022). Nos animais o tratamento é apenas sintomático, sendo que os sintomas também tendem desaparecer com o decorrer da doença.

Não há vacina específica contra a nova varíola, a vacina contra varíola humana tem eficácia de 85% na prevenção contra a nova varíola, porém a vacinação em massa não é indicada, além de não haver quantidade suficiente. A vacinação pode ser recomendada como profilaxia pós-exposição em alguns casos quando se tem contato com outro indivíduo contaminado, ou quanto tem risco de exposição como profissionais da saúde. Quando aplicada até 14 dias após a exposição, a vacina pode reduzir os sintomas da doença, mas não previne a contaminação (Lima et al, 2022; WHO, 2022). Para a prevenção é importante evitar o contato direto com pacientes contaminados, eles devem ficar isolados durante o período, além de ser de extrema importância lavar as mãos sempre com água e sabão e fazer o uso de máscara de proteção cobrindo nariz e boca (Anvisa, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabemos que a doença causada pelo vírus da *Monkeypox* foi descoberta pela primeira vez em 1958, quase sessenta e quatro anos atrás, e mesmo depois de tanto tempo a população ainda desconhece o verdadeiro vetor da doença e por causa do nome, à associam com o macaco

que vem sofrendo com a falta do conhecimento, por isso é importante que seja implantado um programa de educação ambiental para que a informação real da doença seja totalmente compreendida e assimilada por todos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**ANVISA. ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA MONKEYPOX NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.** Nota técnica A GVIMS/GGTES/ANVISA N° 03/2022.

**DOURADO, P. et al. Monkeypox – Variola dos Macacos. Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS.** Góias. 2022

**LIMA, F. S. et al. Monkeypox: orientações gerais, prevenção e controle. Protocolos Clínicos.** Fundação Hospitalar do Estado De Minas Gerais -FHEMG. 2 ed. 2022.

**PARKER S, Buller RM. A review of experimental and natural infections of animals with monkeypox virus between 1958 and 2012.** Future Virol. 2013 Feb 1;8(2):129-157. doi: 10.2217/fvl.12.130. PMID: 23626656; PMCID: PMC3635111

**SARTOR, E. S. et al. Emergência E Ressurgimento De Doenças Infeciosas: Os Desafios Das Fronteiras Sanitárias.** Visão Acadêmica, v. 23, n. 3, 2022.

**SEANG, Sophie et al. Evidence of human-to-dog transmission of monkeypox virus.** The Lancet, v. 400, n. 10353, p. 658-659, 2022.

**WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Multi-country monkeypox outbreak : situation update** June 04 2022. [s.l: s.n.]. 2022. Acesso em 14/09/2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/monkeypox>.